

Percepções de graduandos do curso de Fonoaudiologia sobre o processo de ingresso e adaptação à Universidade

Perceptions of Speech, Language and Hearing Sciences' undergraduates about the admission and adaptation process at University

Percepciones de los estudiantes de Logopedia sobre el proceso de admisión y adaptación em la Universidad

*Matheus Francoy Alpes** 

*Mariane Cristina Tavares Francisco** 

*Aline Epiphanyo Wolf** 

Resumo

O objetivo foi verificar a percepção sobre o processo de ingresso e adaptação à Universidade de estudantes do primeiro semestre do Curso de Fonoaudiologia nos anos de 2017 e 2018. Para isso, foi elaborado um questionário semiestruturado com 10 questões dicotômicas (sim/não) e 1 questão aberta. Participaram 50 estudantes, majoritariamente do sexo feminino (90%) e com idade entre 18 e 27 anos. Destes, 38 (76%) tiveram que sair da casa dos pais, 17 (34%) apresentaram dificuldades ao ingressar na faculdade, 29 (58%) apresentaram problemas no processo de adaptação universitária e 49 (98%) e 50 (100%) afirmaram que os alunos e professores foram receptivos à sua chegada, respectivamente. 11 (22%) afirmaram ter presenciado ou sido vítimas de violência interpessoal/bullying e 48 (96%) notaram mudanças em si mesmos após o ingresso. 40 (90%) afirmaram que a experiência na Universidade estava correspondendo às expectativas anteriores ao ingresso, 49 (98%) concordaram que é um dever da

* Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FMRP/USP), SP, Brasil

Contribuição dos autores:

MFA: acompanhou todas as etapas de coleta de dados e análise dos resultados, bem como a elaboração do artigo.

MCTF: foi responsável pela coleta de dados, análise dos resultados e elaboração do artigo.

AEW: foi responsável por definir os objetivos e método e acompanhar as etapas de levantamento bibliográfico, análise, discussão de dados e elaboração do artigo.

E-mail para correspondência: Matheus Francoy Alpes -matheus.alpes@usp.br

Recebido: 21/05/2020

Aprovado: 30/07/2020

Universidade oferecer algum tipo de ajuda e/ou apoio durante este processo, enquanto 48 (96%) afirmaram que a Instituição de ensino estava oferecendo tal auxílio. Como experiências individuais deste processo, os estudantes destacaram a importância do *apoio da Universidade* (26%), o *impacto da mudança de rotina e apoio da família* (16%), a *organização de questões acadêmicas e curriculares* (14%) e *rituais iniciais como calouro*(2%). Os estudantes concordaram que durante o processo de ingresso e adaptação à Universidade estão presentes demandas acadêmicas e pessoais que podem interferir em sua vivência universitária e que o apoio institucional é fundamental para auxiliá-los durante este período.

Palavras chave: Adaptação; Formação Profissional; Universidades; Fonoaudiologia.

Abstract

The purpose was to verify the perception about the process of admission and adaptation to the University of students of the first semester of the Speech, Language and Hearing Sciences Course in the years 2017 and 2018. For this, a semi-structured questionnaire was prepared with 10 dichotomous questions (yes/no) and 1 open question. Fifty students participated, mostly female (90%), and aged between 18 and 27 years. Of these, 38 (76%) had to leave their parents' homes, 17 (34%) had difficulties entering college, 29 (58%) had problems in the University adaptation process and 49 (98%) and 50 (100%) stated that students and teachers were receptive to their arrival, respectively. 11 (22%) claimed to have witnessed or been a victim of interpersonal violence/bullying and 48 (96%) noted changes in themselves after joining. 40 (90%) stated that the experience at the University was corresponding to the expectations prior to admission, 49 (98%) agreed that it is the University's duty to offer some help and/or support during this process to students, while 48 (96%) stated that the educational institution was offering such assistance. As individuals' experiences of this process students highlighted the importance of support from the University (26%), the impact of the change of routine and daily support (16%), the organization of academic and curricular issues (14%) and the initial rituals as a freshman (2%). Students agreed that during the process of entering and adapting to the University there are academic and personal demands that may interfere with their University experience and that the Institution's support is essential to assist them during this period.

Keywords: Adaptation; Professional Formation; Universities; Speech, Language and Hearing Sciences.

Resumen

El objetivo fue comprobar la percepción sobre el proceso de ingreso y adaptación a la Universidad de estudiantes de la primera mitad del Curso de Fonoaudiología en los años 2017 y 2018. Para ello, se elaboró un cuestionario semi-estructurado con 10 preguntas dicotómicas (sí/no) y 1 pregunta abierta. Participaron 50 estudiantes, mayoritariamente mujeres (90%) y con edad entre 18 y 27 años. De ellos, 38 (76%) tuvieron que salir de la casa de los padres, 17 (34%) presentaron dificultades al ingresar a la facultad, 29 (58%) presentaron problemas en el proceso de adaptación universitaria y 49 (98%) y 50 (100%) afirmaron que los alumnos y profesores fueron receptivos a su llegada, respectivamente. 11 (22%) afirmaron haber presenciado o sido víctima de violencia interpersonal/bullying y 48 (96%) notaron cambios en sí mismo después de la entrada. 40 (90%) afirmaron que la experiencia en la Universidad estaba respondiendo a las expectativas anteriores al ingreso, 49 (98%) acordaron que es un deber de la Universidad ofrecer algún tipo de ayuda y/o apoyo durante este proceso, mientras que 48 (96%) afirmaron que la Institución Educativa estaba ofreciendo tal ayuda. Como experiencias individuales de este proceso, los estudiantes destacaron la importancia del apoyo de la Universidad (26%), el impacto del cambio de rutina y apoyo de la familia (16%), la organización de cuestiones académicas y curriculares (14%) y rituales iniciales como estudiante de primer año (2%). Los estudiantes acordaron que durante el proceso de ingreso y adaptación a la Universidad están presentes demandas académicas y personales que pueden interferir en su vivencia universitaria y que el apoyo institucional es fundamental para ayudar les durante este período.

Palabras clave: Adaptación; Formación profesional; Universidades; Fonoaudiología.

Introdução

O ingresso na Universidade faz parte de um processo de transição na vida dos jovens e pode trazer repercussões negativas para a adaptação universitária e prejuízos durante o desenvolvimento acadêmico¹. Para se ajustarem à Universidade, os jovens devem se integrar socialmente ao novo contexto, desempenhando atividades a ele relacionadas e construindo relações com o ambiente e os indivíduos que são parte dele.

Muitas vezes este processo traz dificuldades ao estudante, uma vez que a maioria não possui experiência ou capacidade em lidar com situações em integrar-se a um novo contexto². Esses problemas surgem como barreiras ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e, ao serem solucionados ou amenizados, permitem uma melhor adaptação ao ambiente universitário e à formação acadêmica com maior aproveitamento, facilitando o desenvolvimento pessoal, social e profissional do aluno.

Sistemas de ensino superior, cada vez com tendências mais flexíveis de ensino-aprendizagem tendem a exigir maior autonomia e organização dos alunos, o que também representa um grande desafio a ser enfrentado no período de saída do ensino médio e entrada na Universidade^{3,4}.

Outro importante fator a ser analisado é o grau de conhecimento dos estudantes a respeito do funcionamento de uma instituição de ensino superior, seus horários de aulas, espaços físicos e unidades e serviços disponíveis. Quanto mais desconhecido o ambiente para o aluno, maior o fator de risco para sua adaptação e surgimento de incertezas com relação a seu futuro e preocupações referentes ao ambiente universitário, podendo dificultar sua integração e socialização com outros estudantes, relação de suma importância para a consolidação do caráter afetivo-emocional e para que o aluno se sinta parte da Universidade e se identifique com um grupo de estudantes que compartilhará o cotidiano⁵.

Além desses fatores, as mudanças referentes ao distanciamento da família devem ser consideradas como aspecto de enfrentamento do estudante. Por um lado, a saída da casa dos familiares pode representar uma maior autonomia, liberdade e independência para o indivíduo, mas por outro, exige que o estudante desenvolva habilidades de gestão do tempo, organização e tomada de decisões, aspectos que

podem estar associadas ao desencadeamento de fatores psicossociais como ansiedade e angústia⁶.

Um estudo verificou que as relações conturbadas entre alunos e seus pares (professores e estudantes) podem culminar em prejuízos no processo de ingresso e adaptação à Universidade, bem como no processo de ensino-aprendizagem⁷. Até o momento, não foram encontradas publicações que evidenciem este processo com estudantes de cursos de Fonoaudiologia, exclusivamente.

Sendo assim, o objetivo do estudo foi verificar a percepção de graduandos de um Curso de Fonoaudiologia acerca do processo de ingresso e adaptação universitária.

Material e método

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCFMRP/USP) sob nº 2.101.876/2017. Estudo descritivo-exploratório, adotando abordagem quantitativa e qualitativa.

Como universo desta pesquisa, constituiu-se a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP/USP) unidade que foi criada em 1952. Dentre os 7 cursos que fazem parte da Instituição, o Curso de Fonoaudiologia, que foi fundado em 2003, com 30 vagas anuais, em período integral.

Todos os estudantes do primeiro ano do Curso de Fonoaudiologia da Unidade nos anos de 2017 e 2018 foram elegíveis para o estudo e convidados a participar. Aqueles que aceitaram o convite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O caráter exploratório deste estudo levou à construção de um instrumento semiestruturado composto por 10 questões fechadas que abordaram temas e/ou situações referentes ao processo de ingresso à adaptação à Universidade (saída da casa dos pais, recepção dos alunos veteranos e professores, demandas acadêmicas e curriculares, violência interpessoal/bullying e apoio da Universidade) e 1 questão aberta para que os alunos pudessem explicitar de forma mais abrangente a sua experiência individual referente a esse processo. Uma versão piloto foi aplicada a um grupo de estudantes que não faziam parte da amostra alvo (N=10), a fim de verificar o tempo médio de aplicação, desempenho dos graduandos e possíveis sugestões e/ou dúvidas frente ao instrumento.

Em termos quantitativos, foi obtida a frequência simples de ocorrência dessas categorias, bem como das respostas para as questões fechadas (sim/não). Em termos qualitativos, foi utilizada a análise de conteúdo como estratégia de análise para a questão aberta. A análise de conteúdo auxilia a identificação de temas recorrentes ou padrões nos diferentes grupos e é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens⁸.

Na análise dos relatos de experiência pessoal no processo de ingresso e adaptação à Universi-

dade, as respostas obtidas na questão aberta desta pesquisa foram distribuídas nas seguintes categorias: *apoio da Universidade; mudança de rotina e importância da família; questões acadêmicas e curriculares*; e, por fim, *rituais iniciais como calouro*.

Resultado

Participaram um total de 50 estudantes, sendo 45 (90%) do sexo feminino e 05 (10%) do sexo masculino. Destes, 07 estudantes (14%) tinham menos de 18 anos, 32 (64%) tinham idade entre 18 e 20 anos, 05 (10%) entre 21 e 22 anos, 02 (4%) entre 23 e 24 anos e 04 (8%) com idade acima de 24 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos participantes

SEXO	N	%
Feminino	45	90
Masculino	5	10
TOTAL	50	100
IDADE	N	%
<18	7	14
18 e 20	5	64
21 e 22	2	10
23 e 24	4	4
>24	4	8
TOTAL	50	100

Quanto à aplicação do questionário com os estudantes: 38 (76%) tiveram que sair da casa dos pais, 17 (34%) tiveram dificuldades ao ingressar na faculdade e 29 (58%) apresentaram problemas no processo de adaptação universitária. 49 (98%) e 50 (100%) afirmaram que os alunos e professores foram receptivos à sua chegada, respectivamente. 11 (22%) afirmaram ter presenciado ou sido vítima de violência interpessoal/bullying e 48 (96%) notaram mudanças em si mesmo após o ingresso. 40 (90%) afirmaram que a experiência na Universidade estava correspondendo às expectativas anteriores ao ingresso. 49 (98%) concordam que é um dever da Universidade oferecer algum tipo de ajuda e/

ou apoio durante este processo aos estudantes, enquanto 48 (96%) afirmaram que a Instituição de ensino a qual pertencem está oferecendo tal auxílio (Tabela 2).

Na questão aberta do questionário, foi solicitado que os estudantes relatassem aspectos referentes à sua experiência individual no processo de ingresso e adaptação à Universidade. Os relatos trazidos pelos estudantes foram divididos em categorias: apoio da Universidade (26%), mudança da rotina e importância da família (16%), questões acadêmicas e curriculares (14%) e uso de adereço (2%), conforme apresentado no Quadro 1.

Tabela 2. Respostas obtidas das questões fechadas

QUESTÃO	N	%
Teve que sair de casa/mudar de cidade?	38	76
Dificuldades ao ingressar à Universidade?	17	34
Dificuldades no processo de adaptação?	29	58
Estudantes receptivos à sua chegada?	49	98
Professores receptivos à sua chegada?	50	100
Presenciou ou foi vítima de violência interpessoal/bullying?	11	22
Notou mudanças em si mesmo após o ingresso?	48	96
A experiência na Universidade tem correspondido às expectativas anteriores?	40	90
É um dever da Universidade oferecer ajuda e/ou apoio durante este processo?	49	98
A sua Universidade oferece ajuda e/ou apoio neste processo?	48	96

Quadro 1. Categorias obtidas da questão aberta

<p>Apoio da Universidade</p> <p>"Hoje, após receber auxílio nos programas de tutoria já ficou mais fácil."</p> <p>"Durante a minha adaptação tive grande apoio da psicóloga."</p> <p>"Tem superado exponencialmente a minha expectativa. Desde o dia da recepção (inscrição), fui super bem atendido. Os professores se mostraram extremamente receptivos e acolhedores."</p> <p>"Foi um processo tranquilo, principalmente com os apoios oferecidos pela universidade, alunos veteranos e colegas de turma."</p> <p>"Todos foram receptivos e prestativos, oferecendo ajuda, tirando dúvidas, principalmente através da tutoria."</p> <p>"No processo de ingresso tive um pouco de dificuldade, mas com a ajuda de alunos e amigos e profissionais consegui me adaptar bem."</p> <p>"A Universidade fez apresentações dos alunos para nos conhecermos e conhecer os locais que vamos atuar no futuro."</p>	26%
<p>Mudança de rotina e importância da família</p> <p>"No início foi complicado o ingresso por eu ser de outra cidade, mas os alunos me ajudaram muito e minha adaptação foi mais fácil."</p> <p>"Por conta de estar longe da família foi difícil psicologicamente, atualmente ainda estou me adaptando com isso, porém a faculdade tem sido ótima e facilitando as experiências."</p> <p>"Como sou daqui, tenho minha família me apoiando de perto."</p> <p>"Adaptar-se à uma nova cidade e uma nova rotina é complicado, mas é questão de costume."</p> <p>"Foi difícil a adaptação pelo fato de eu ter que sair da minha cidade e morar longe da minha família."</p>	16%
<p>Questões acadêmicas e curriculares</p> <p>"No início foi difícil devido ao tanto de atividades que nos foram expostas e a dimensão que é a universidade, tanto em conteúdo, quanto em eventos e extensão."</p> <p>"Só tive um pouco de dificuldade em me adaptar com as matérias."</p> <p>"Frustração com as notas mesmo tendo estudado."</p> <p>"No começo foi difícil encaixar os horários de estudo e tudo mais, mas agora estou me acostumando."</p> <p>"As matérias são complexas e mais difíceis para quem saiu do colégio há tantos anos."</p>	14%
<p>Rituais iniciais como calouros</p> <p>"O começo foi difícil, principalmente com os veteranos não diretos, por conta do uso de adereço. Hoje está mais simples, estou adaptada."</p>	2%

Discussão

De acordo com as variáveis de caracterização dos estudantes participantes da amostra representativa, pode-se apontar que os estudantes eram majoritariamente do sexo feminino e possuíam idade entre 18 e 27 anos. A discussão a respeito da idade e do gênero dos ingressantes no Ensino Superior se faz de extrema importância para o acompanhamento da evolução cronológica da transição dos estudantes ao ambiente universitário e das questões políticas referentes a acolhimento, inclusão e igualdade de gênero.

Desde os primórdios da sociedade moderna, o acesso à educação formal tem sido fundamental na luta pelas políticas e direitos das mulheres, assim como a sua presença no Ensino Superior^{9,10}. No plano educacional, o século XX ofereceu oportunidades sem precedentes históricos às mulheres, como a escolarização de jovens meninas e a possibilidade de exercerem uma atividade profissional regulamentada. O avanço das mulheres no ensino superior foi significativo, porém, ainda encontrava-se pautado em um sistema educacional que diferenciava, e muitas vezes opunha, os gêneros feminino e masculino, até então, apresentando diferenças nos currículos e dificultando o ingresso das mulheres nas Universidades^{11,12}.

Hoje, estudos apontam que a presença da mulher é muito mais forte em cursos das áreas de humanas, sociais e biológicas, em profissões que incitam a prestação de cuidados e manutenção de bem-estar¹¹. A literatura também tem apontado que a população estudantil é atualmente majoritariamente composta por mulheres, de diversas origens sociais¹².

Com relação à análise das expectativas dos estudantes ingressantes na Universidade, segundo o gênero, a literatura identifica que as mulheres têm expectativas mais elevadas dos aspectos diretamente relacionados à adaptação ao ambiente universitário, como as relações interpessoais a serem desenvolvidas com alunos e docentes, a inserção nos ambientes de estudo na Universidade e ao seu desempenho acadêmico. A maioria das mulheres universitárias visiona que a formação acadêmica lhes irá proporcionar exercer a profissão que almejam, por meio da aquisição de conhecimentos teóricos e técnicos para a área de trabalho desejada^{11,12}.

As discussões na literatura a respeito da faixa etária dos estudantes ingressantes na Universidade, na amostra da presente pesquisa, em sua maioria dos 18 aos 20 anos de idade (64%), aponta que os calouros mais jovens apresentam expectativas com relação tanto ao seu desenvolvimento profissional quanto pessoal, por meio do desenvolvimento de competências que agreguem caráter cultural ao seu perfil no mercado de trabalho¹⁴. A literatura também aponta que há uma preocupação sempre presente relacionada ao nível de exigência acadêmica nas Universidades, ao qual não estavam habituados no ensino médio, além de maiores exigências para a formação acadêmica¹⁵⁻¹⁶.

Quando questionados sobre mudanças pessoais após o ingresso na Universidade, 96% dos alunos entrevistados referiram notar mudanças em si mesmo decorrentes do novo cenário que estão vivenciando e, para a maior parte desses alunos (80%), a experiência na Universidade tem correspondido às suas expectativas anteriores. Ao investigar se os jovens ingressantes no meio universitário percebem as dificuldades na sua adaptação, e entender a maneira como eles lidam com estas, um estudo observou, em seu delineamento fenomenológico, que a maioria dos alunos de primeiro ano entrevistados não relataram insatisfação ou dificuldades de adaptação acentuadas¹⁷.

Já com relação ao apoio oferecido pela instituição durante o processo de ingresso e adaptação dos alunos, a presente pesquisa verificou que 58% apresentaram dificuldades no processo de adaptação universitária, sendo que 98% da amostra acreditam que é um dever de a Universidade oferecer ajuda e/ou apoio aos alunos durante todo o processo, e 94% referem que a Universidade tem oferecido ajuda e/ou apoio necessário durante seu processo de ingresso e adaptação. Alguns estudos¹⁷⁻¹⁹ apontam que, em relação ao envolvimento institucional no processo de ingresso e adaptação dos alunos, foram encontradas experiências positivas quanto à expectativa de poder contar com apoio da Universidade.

Como estratégia, os estudantes destacaram na categoria *apoio da Universidade*, a importância dos grupos de discussão e programas de tutoria, das apresentações da instituição para reconhecimento e melhor localização das atividades a serem desempenhadas no *Campus*, do apoio profissional psicológico e dos alunos veteranos e professores, destacando os aspectos positivos de sua recepção acolhedora.

Nota-se neste espaço de fala dos estudantes que, apesar de apresentarem dificuldades iniciais acadêmicas e pessoais, comuns ao processo de ingresso na Universidade, puderam superá-las devido, em grande parte, ao apoio recebido da instituição por meio destes recursos. Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura prévia que aponta o quanto a receptividade e o incentivo dos professores são importantes no processo de adaptação acadêmica dos estudantes, além dos programas de acompanhamento estudantil específicos para esta finalidade¹⁸⁻²⁰.

Nesta instituição, desde a semana de recepção, todos os alunos do primeiro ano são convidados a participar do Programa de Tutoria (“*Mentoring*”), que é considerada uma modalidade em que uma pessoa mais experiente (docentes, supervisores e alunos dos anos finais) acompanha de perto, orienta e estimula – a partir de sua experiência, conhecimento e comportamento – um jovem iniciante em sua jornada universitária. São realizados encontros periódicos fora da grade curricular obrigatória, aonde são abordados temas relacionados ao âmbito pessoal, educacional e profissional através de apresentações, discussões e debates^{22,23}.

Quanto à *mudança de rotina e importância da família* foram analisados depoimentos que pontuaram dificuldades comuns ao início do curso de graduação, como o fato de os alunos se encontrarem longe de suas famílias e cidades de origem, tendo de se adaptar não só à realidade dentro da Universidade, mas também fora dela como, por exemplo, as dificuldades de viver em uma nova cidade ou de morar sozinho. Os alunos relataram que a adaptação foi facilitada pelo auxílio de outros alunos e, principalmente, pelo apoio recebido dos familiares. Pesquisas semelhantes têm revelado que as experiências dos estudantes no primeiro ano dos cursos de graduação determina, em grande escala, seu sucesso acadêmico, com destaque para as sub-escalas de ‘relacionamento com a família’ e ‘método de estudo’, e que maiores dificuldades ou percepções menos positivas do processo de adaptação acadêmica são vivenciadas por parte do gênero feminino^{1,6}.

Na categoria *questões acadêmicas e curriculares*, os estudantes apresentaram falas que enfatizaram grande mudança com relação à carga de estudos que os estudantes possuíam anteriormente à Universidade. Para os alunos, há muitas atividades e disciplinas em um período de tempo

reduzido para estudos, o que atrapalha o desempenho acadêmico, refletindo em notas piores do que as esperadas. Também houve presença do fator nervosismo, causado pelas situações onde os alunos têm de se apresentar em seminários e outras atividades que envolvem exposição e fala em público. Apesar das dificuldades apontadas, alguns participantes demonstraram estar se adaptando bem à nova rotina de estudos. Um estudo procurou estabelecer relações entre a auto eficácia em comportamentos acadêmicos e experiências acadêmicas de alunos de graduação de várias universidades chilenas. Um estudo realizado com estudantes de psicologia, engenharia e pedagogia de universidades chilenas, verificou uma relação direta entre os níveis de auto eficácia acadêmica e níveis de experiências acadêmicas. Com enfoque quantitativo e correlacional transversal, a autora analisou uma amostra de 405 estudantes, em sua maioria mulheres (51%), de quatro universidades do sul do Chile, com idades entre 18 e 29 anos. Foi possível vincular a avaliação à instituição e à carreira, inferindo que os alunos carregam consigo dificuldades pontuais acerca do ajustamento às questões curriculares e institucionais²⁴.

A literatura apresenta alguns rituais iniciais com os estudantes calouros na Universidade, como a participação em festas e/ou eventos, uso de adereços e/ou objetos e participação em trotes^{25,26}. Na categoria *rituais iniciais como calouro* foi analisado um depoimento obtido como resposta ao questionário aplicado. A bandana de cor laranja é um adereço convencionado como uma espécie de identificação dos calouros do curso de Fonoaudiologia dessa Instituição e, assim como em outros cursos de graduação, é prática comum na Universidade durante o primeiro semestre letivo dos ingressantes. O discurso analisado apontou dificuldades iniciais na utilização do adereço, principalmente com a cobrança de alunos veteranos para que os calouros utilizem a bandana durante o tempo em que estivessem dentro do *Campus* e em atividades cotidianas fora deste, além de consequências negativas para os que não seguissem tal conduta.

Para os autores da presente pesquisa, a Universidade deve promover, com eficiência, o desenvolvimento de competências acadêmicas e pessoais através de atividades curriculares e extracurriculares que preparem os alunos para uma vida profissional e pessoal ativa. Neste contexto, a Universidade deve tomar o sucesso de seus estu-

dantes como meta, além dos resultados obtidos nas disciplinas do currículo formal, voltando a atenção e um olhar mais integral, a fim de auxiliar os alunos a entenderem a si próprios e se integrarem adequadamente a ambientes os quais terão que vivenciar ao longo da vida profissional.

Considerações finais

A partir das percepções de graduandos do Curso de Fonoaudiologia, foi possível observar que o processo de ingresso e adaptação universitária pode trazer consequências negativas que merecem atenção. Dentre estas, destacam-se a saída da casa dos pais e distanciamento familiar, a mudança de rotina, dificuldades relacionais, além das exigências acadêmicas e/ou curriculares da própria Instituição.

Como estratégia, também concordaram que o apoio da Universidade é fundamental nesse processo, com o oferecimento de grupos de discussão e programas de tutoria e/ou acompanhamento estudantil, incluindo além dos estudantes ingressantes, também professores e alunos dos anos finais.

Na Fonoaudiologia, especificamente, não foram encontradas publicações acerca deste tema. Estudos como este subsidiam o entendimento voltado ao processo de ingresso e adaptação universitária, possibilitam a tomada de estratégias e ações de enfrentamento das consequências que podem advir dessas experiências, além de propiciar um diagnóstico local da realidade vivenciada por estes estudantes.

Referências

1. Mercuri E, Polydoro AJ., orgs. – Estudante universitário: características e experiências de formação. 1ª ed. Taubaté: São Paulo; 2004.
2. Almeida LS. Acesso e sucesso no Ensino Superior em Portugal: Questões de gênero, origem sócio-cultural e percurso acadêmico dos alunos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*; 2006; 193 (1): 507-514.
3. Ferreira JA, Santos E.S. Factores e contextos vocacionais: Novas orientações para um novo milênio. *Psychologica*. 1998; 20 (1): 85-91.
4. Soares AB, Francischetto V, Dutra BM, Miranda JM, Nogueira C. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*. 2014; 19 (1): 49-60.
5. Bardagi MP, Hutz CS. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. 2010; 62 (1): 159-170.
6. Cervinski LF, Enricone JRB. Percepção de calouros universitários sobre o processo de adaptação ao sair da casa dos pais. *Rev. Perspectiva*. 2012; 36 (1): 101-110.
7. Panúncio-Pinto MP, Alpes MF, Colares MF. Situações de Violência Interpessoal/Bullying na Universidade: Recortes do Cotidiano Acadêmico de Estudantes da Área da Saúde. *Rev. bras. educ. med. [online]*. 2019; 43 (1) suppl.1: 537-546.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. 70ª ed. Lisboa: Portugal; 1977.
9. Chauí Ma. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*. 2003; 24 (1): 5-15.
10. Melo MCMA. Gênero e Universidade: a presença da mulher aluna nos cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. [Dissertação de Mestrado]. São Luís (MA): Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós Graduação em Educação, 2013.
11. Britzman DP. Identidade sexual, educação e currículo. *Revista Educação e Realidade*. 1999; 21 (1): 71-96.
12. Bourdieu P. A dominação masculina. 9 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2010.
13. Almeida L, Castro R. Ser estudante no ensino superior: As respostas institucionais à diversidade de públicos. In: 2º Seminário Ser Estudante no Ensino Superior: As respostas institucionais à diversidade de públicos; 9 de setembro de 2016; Centro de Investigação em Educação (CIED) Instituto de Educação, Universidade do Minho; 2017.
14. Pinho APM, Dourado LC, Aurélio RM, Bastos AVB. Transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. *Revista de Psicologia*; 2015; 6 (1): 33-47.
15. Oliveira REC, Moraes A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. *R. Educ. Públ. Cuiabá*. 2015; 24 (5): 547-568.
16. Porto AMS, Soares AB. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. 2017; 19 (1): 208-219.
17. Peron VD, Bezerra RC, Pereira EN. Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro: uma revisão sistemática. *Educitec*. 2019; 05 (11): 163-179.
18. Teixeira MAP, Dias ACG, Wothich SH, Oliveira AM. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2008; 12(1): 185-202.
19. Guerreiro-Casanova D, Polydoro S. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. *Psicologia: Ensino & Formação*; 2010; 2 (1): 85-96.
20. Soares AB, Leme VBR, Gomes G, Penha AP, Araújo AM. Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. 2018; 70 (1): 206-223.
21. Panúncio-Pinto MP, Colares MFA. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2015; 48(3): 273-81.
22. Alpes MF, Corsi LDS, Wolf AE. Programa de Tutoria (“Mentoring”): percepções de graduandos do curso de Fonoaudiologia. *Revista Extensão em Foco*. 2019; 19 (1): 61-72.
23. Alpes MF, Wolf AE. Tutoria Acadêmica (“Mentoring”): Relato de experiência de um tutorado a tutor. *Revista Extensão em Foco*. 2018; 16 (1): 90-8.



24. Valdebenito MAB. Autoeficacia y vivencias académicas em estudantes universitários. *Acta Colombiana de Psicología*, 2017; 20(1): 266-274.
25. Vegini NMK, Ramos FRS, Finkler M. Representações sociais do trote universitário: uma reflexão ética necessária. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2019; 28 (1): 1-14.
26. Lima MCP et al. O trote e a saúde mental de estudantes de medicina. *Rev. bras. educ. med.* 2018; 42 (2): 99-120.



APÊNDICE 1

Questionário sobre Processo de Ingresso e Adaptação à Universidade (ALPES, FRANCISCO e WOLF, 2017)

Pedimos, por gentileza, para que responda às questões abaixo, que estão divididas em 2 partes:

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

Sexo:

Masculino Feminino

Idade:

Menor que 18 18- 20 20- 22 22-24 Maior que 25

PARTE 2 – INGRESSO E ADAPTAÇÃO À UNIVERSIDADE

QUESTÃO	SIM	NÃO
Teve que sair de casa para iniciar o curso?		
Encontrou dificuldades ao ingressar na Universidade?		
Encontrou dificuldades no processo de adaptação à Universidade?		
Os alunos do curso foram receptivos à sua chegada?		
Os professores e funcionários da Universidade foram receptivos à sua chegada?		
Foi vítima ou presenciou alguma situação de violência interpessoal ("bullying") ou assédio moral na Universidade?		
Após o ingresso à Universidade, notou mudanças em si mesmo?		
A sua experiência na Universidade têm correspondido às expectativas anteriores ao ingresso?		
É um dever da Universidade fornecer ajuda e/ou apoio aos alunos durante o processo de ingresso e adaptação?		
A sua Universidade têm oferecido ajuda e/ou apoio necessário durante o processo de ingresso e adaptação?		

Relate a sua experiência pessoal quanto ao processo de "ingresso e adaptação à Universidade":

